

A INFLUÊNCIA DA VARIAÇÃO DOS RESULTADOS NA LEGIBILIDADE DO RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO NO PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19

 <https://doi.org/10.56238/arev6n3-320>

Data de submissão: 25/10/2024

Data de publicação: 25/11/2024

Rayssa Ferreira de Paiva

Graduada em Economia Empresarial e Controladoria pela
Universidade de São Paulo – FEARP/USP

Flávia Zóboli Dalmacio

Doutora em Controladoria e Contabilidade pela
Universidade de São Paulo - FEA/USP

RESUMO

A pandemia de Covid-19, que iniciou no final do ano de 2019, afetou significativamente a economia mundial acarretando inúmeras consequências no desempenho financeiro das empresas e consequentemente na qualidade das informações divulgadas. Nesse cenário de incertezas e volatilidade econômica, este estudo buscou analisar a Influência da Variação dos Resultados na Legibilidade dos Relatórios da Administração (Ras) no Período de Pandemia de Covid-19, tendo como amostra 67 empresas presentes no Índice Bovespa, analisando a legibilidade de seus Relatórios da Administração e a variação dos resultados para os anos de 2019, 2020 e 2021. Os resultados mostraram que, em média, as empresas com variação negativa dos seus resultados, no período de pandemia, dificultaram a compreensibilidade dos seus RAs, diminuindo a legibilidade das informações, evidenciando que há influência significativa da variação dos resultados na legibilidade dos RAs. Para estudos futuros, sugere-se a utilização de uma amostra maior e a tratativas dos por outras metodologias, para conclusões mais aprofundadas.

Palavras-chave: Compreensibilidade. Covid-19. Legibilidade. Pandemia. Relatório da Administração.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia do novo Coronavírus ocorrida, nos últimos anos, trouxe, ao mundo, inúmeros impactos. O vírus Covid-19 teve seu primeiro caso registrado na China em dezembro de 2019 se espalhando rapidamente para todo o mundo. Estima-se que ao longo de um pouco mais de 2 anos de pandemia o vírus altamente letal e contagioso tenha levado a óbito 14.9 milhões de pessoas no mundo, e infectando no Brasil cerca de 681.267, de acordo com dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) pela revista Exame. Mesmo com a adoção de incontáveis medidas para frear a propagação do vírus, as consequências foram inevitáveis.

Os impactos com o avanço da pandemia foram sentidos não somente na saúde como em toda economia e mercados financeiros. O fechamento do comércio, das indústrias e a paralisação de quase todos os serviços não essenciais como tentativa de conter a disseminação do vírus fizeram com que muitas empresas não conseguissem passar pelo período de crise sanitária. De acordo com o Ministério da Economia, mais de 1,410 milhões de negócios formais em 2021 foram fechados. Dentro desta estatística, os segmentos que mais sofreram impactos foram o comércio varejista, promoção de vendas e lanchonetes.

Não obstante, em virtude de um cenário de muita volatilidade e de oscilações econômicas, existe um aumento de diversos tipos de riscos para as operações. Para Brandt et al. (2021) um ambiente organizacional consiste em uma série de fatores físicos e sociais que dificultam os processos internos relacionados à tomada de decisões, e conseqüentemente os riscos também não se comportam de maneira isolada. Assim, a falta de estabilidade desses fatores se tornou uma ameaça para a continuidade das empresas e também para um gerenciamento de riscos eficaz.

Diante deste contexto de incertezas, cada vez mais o investidor procura entender as informações contábeis das empresas, como o balanço contábil, as notas explicativas, relatório da administração e demais informações divulgadas de forma obrigatória. Sendo assim, é necessário que o possível aumento dos riscos, e os impactos ocasionados pela crise sanitária sejam evidenciados de forma ainda mais clara e objetiva em todos esses materiais.

Desse modo, visando a divulgação de maneira mais eficaz sobre as informações contábeis no período de pandemia, diversas normativas foram expedidas não só pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) como também por agências reguladoras e pelo próprio (Comitê de Pronunciamentos Contábeis CPC. De acordo com SA (2021), essa decisão foi tomada para assegurar que os usuários teriam dados suficientes para determinar as influências da Covid-19 nas demonstrações e, por conseguinte, ajudá-los nas tomadas de decisões.

Mesmo com a publicação de normativas específicas sobre os efeitos da Covid 19 nas demonstrações financeiras e a exigência de que as demonstrações representem os reais impactos e incertezas gerados nos negócios pela crise sanitária, não há garantia suficiente de que essas informações foram divulgadas de forma clara e legível. Para Miranda et al. (2018), “A compreensão das informações divulgadas pelas empresas em parte depende do nível de complexidade com que essas informações são veiculadas”.

Nesse sentido, cada vez mais o entendimento sobre o termo legibilidade se faz necessário. A legibilidade de algum material, dado e quaisquer outras informações, pode ser entendida como o grau de dificuldade no entendimento de um texto, sendo empregado para avaliar a qualidade, baseando-se na compressibilidade das informações, de acordo com Curto (2014). Normalmente é analisada por variáveis como tamanho do texto, das frases, quantidade de sílabas e letras, pontuação e entre outros aspectos nos quais fazem com que um conteúdo seja mais ou menos difícil de ser compreendido.

Para Holtz (2019), a comunicação eficaz tem como sua principal base o fato de que as mensagens enviadas pelo remetente sejam recebidas pelos leitores e interpretadas da mesma forma. No mesmo sentido temos que a compreensibilidade é uma das particularidades de aprimoramento para a utilização da informação contábil que tem como objetivo expor os elementos de maneira clara e objetiva, sendo compreensíveis para seus usuários, de acordo com Zobaran (2019). Em consonância com os autores Holtz e Zobaran, temos Borges e Rech (2019) que apontam que a complexibilidade das informações podem levar a uma baixa legibilidade, e conseqüentemente afetando a tomada de decisão por investidores e analistas.

Muitos fatores podem afetar a legibilidade das informações contábeis como por exemplo o desempenho econômico da empresa. Rutherford (2003) traz que a complexidade do texto, utilizando a ofuscação de informações, normalmente é realizada visando encobrir dados e dificultar o entendimento no caso de empresas com baixo desempenho. Empresas com performance menor optam por utilizar um linguajar mais complexo na comunicação, justamente para esconder informações relevantes, complementam os autores Sheikh, Bakar e Ameer (2011). Na mesma linha de pensamento, Holtz (2019) traz evidências de que o impacto do desempenho afeta a legibilidade, expondo que empresas com desempenho ruim propende a ocultar os resultados elaborando relatórios menos legíveis.

Em um cenário de crise sanitária, devido a pandemia do novo Coronavírus, as empresas sofreram grandes impactos em seu desempenho financeiro e possivelmente na legibilidade de suas informações. Nesse contexto, este estudo pretende responder a seguinte pergunta: O Relatório da Administração das empresas que tiveram variação negativa nos seus resultados no período de pandemia, tiveram sua legibilidade afetada? Para responder à questão do estudo foram analisadas a

legibilidade dos Relatórios da Administração de empresas com maior liquidez, e a variação de seus resultados nos anos de 2019, 2020 e 2021.

Dado as evidências encontradas na revisão de literatura a respeito de como a performance econômica das empresas afeta a legibilidade das informações divulgadas, e a tendência de empresas com baixo desempenho em ofuscar informações relevantes, essa pesquisa tem como objetivo principal analisar a influência da variação dos resultados na legibilidade dos Relatórios da Administração no período de pandemia de Covid-19.

Como hipótese principal, espera-se que as empresas que foram mais impactadas pela pandemia e que, conseqüentemente, tiveram variação negativa dos seus resultados no período, dificultam a compreensibilidade dos seus relatórios na possível tentativa de ocultar informações sobre o impacto causado pela crise sanitária, o que por conseguinte diminui a legibilidade das informações. Como hipótese secundária, acredita-se que uma média positiva da variação dos resultados representaria maior compreensibilidade dos Relatórios da Administração e, conseqüentemente, um melhor índice de legibilidade.

Sendo assim, o estudo acerca do tema se faz relevante não só como atualização da literatura sobre estudos que confirmem a transparência das informações prestadas pela administração, como também como complemento sobre análises no período de pandemia e como a forma de evidenciar o impacto da performance das empresas afeta a legibilidade dos relatórios contábeis em períodos de crise, como ocorrido com a pandemia de Covid-19. Contribuindo assim, para os variados usuários das informações contábeis.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 LEGIBILIDADE

A legibilidade pode ser definida como a clareza com que as informações são escritas e direcionadas para o leitor. Para Cunha, (2008), a qualidade com que o texto é escrito determina a compreensibilidade da leitura dele, podendo ser representado em termos de grandeza da complexibilidade da interpretação, o que leva ao fato de um texto ser mais fácil de ser lido do que outro.

Miranda et al. (2018) trazem que: “A legibilidade de uma informação se refere ao grau de dificuldade na compreensão de um texto”. Os autores ainda complementam que a capacidade de compreensão de qualquer leitura está relacionado com o fato de o texto ser claro, nítido e de fácil entendimento, permitindo que a divulgação dos relatórios financeiros alcancem uma boa interpretação pelos seus usuários.

Desse modo, é notório a importância da legibilidade na divulgação das informações contábeis. Moreno e Casasola, (2016) analisaram em sua pesquisa a evolução da legibilidade dos relatórios financeiros de empresas espanholas evidenciando que apesar de haver uma melhora na legibilidade dos relatórios com o passar do tempo, eles ainda são difíceis de ler. Em consonância, Soper e Dolphin (1964) afirmam que os relatórios anuais não estão ficando mais fáceis de serem lidos com o passar dos anos, o que dificulta o potencial de tomada de decisão dos usuários das informações.

Para os autores Borges e Rech (2019), é nítida a dificuldade na compreensão de informações contábeis no atual cenário contábil. Sua pesquisa visa entender a compreensão das práticas e sua consequência na sociedade e nas tomadas de decisões pelos seus usuários. Junior (2018) complementa que aprender sobre a capacidade da divulgação dos relatórios financeiros pelas empresas por meio de seus textos, corrobora na compreensão de como as informações exercem a finalidade de auxiliar o processo de decisão de seus usuários.

Um outro importante estudo acerca do tema é o de Rodrigues (2012), no qual a autora analisou quais são os fatores determinantes que têm influenciado a evolução das informações divulgadas nos Relatórios da Administração das companhias abertas brasileiras do período de 1997 a 2010. A autora utilizou três técnicas de investigação: análise de conteúdo, análise do formato e análise da legibilidade concluindo que existem relatórios que variaram de “muito difícil” a “muito fácil” leitura. Ela concluiu, também, que com o passar dos anos, as empresas em média vêm aumentando o volume de informações (letras e palavras) e de gráficos e tabelas, divulgados nos Relatórios da Administração.

Para que a compreensibilidade seja efetiva e útil aos seus usuários, Zobaran (2019) apresenta que mesmo a informação contábil, sendo relevante e fidedigna acredita-se que haja um grau considerável de entendimento da economia, da contabilidade e dos negócios para que a informação seja compreensível. Além disso, o autor complementa que o tomador de decisão deve estar disposto a estudar mais sobre as demonstrações contábeis, para maior clareza e legibilidade. Na sua percepção, nenhuma informação deve ser ocultada de forma proposital com a utilização do argumento de que as informações teriam um maior grau de dificuldade para alguns usuários compreenderem.

Na mesma linha de pensamento de Zobaran (2019), sobre informações serem ocultadas de forma proposital com a dificultação dos relatórios, Iudicibus (2000) traz em sua pesquisa que de maneira antiética, os gerentes acabam tendo a possibilidade de controlar e manipular a informações transmitidas aos usuários visto que os administradores podem utilizar o Relatório da Administração para satisfazer seus interesses próprios dado o fato de que o RA é uma evidenciação narrativa não auditada.

Em complementação a Zobaran (2019) e Iudicibus (2000) sobre a ocultação de informações relevantes nos Relatórios Financeiro de forma proposital na falta de compreensibilidade das informações, Boo e Simnett (2002) evidenciam como consequência, que empresas com situações financeiras difíceis e que tendem a omitir informações relevantes em seu relatório, possuem uma maior possibilidade de falência do que as demais.

Para que a nitidez e clareza das informações sejam mensuradas existem diversas metodologias na literatura. Uma metodologia bastante conhecida para a avaliação da facilidade de leitura é o método de legibilidade de Flesch. Por meio dele, a legibilidade da informação é classificada em uma escala de zero (difícil) a 100 (muito fácil). Nesse modelo, as principais variáveis levadas em consideração são as quantidades de sílabas por palavras, e de palavras por sentenças. Se for utilizadas muitas palavras com tamanho maiores, e frases extensas, mais difícil será a compreensão do texto.

Um bom exemplo do uso da metodologia de Flesch para avaliar a legibilidade é o estudo de Linsley e Lawrence (2007) que testaram o nível de legibilidade das divulgações contábeis associadas a eventos de risco no Relatório Anual de 25 empresas do Reino Unido e analisaram se as notícias negativas relacionadas a risco eram ocultadas do Relatório Anual. Os autores chegaram à conclusão de que informações sobre riscos eram difíceis ou muito difíceis de serem compreendidas.

Outra metodologia bastante utilizada é o Índice Gulpease (Índice Gulpease), a fórmula foi desenvolvida, em 1982, pelo Grupo Universitário Linguístico Pedagógico dentro do Instituto de *Filosofia da Università degli Studi di Roma La Sapienza*. Essa fórmula tem como principal vantagem o fato de calcular o comprimento das palavras por letra, e não sílabas, como é analisado no índice Flesch, de acordo com Leonardi (2014).

O Nível de escolaridade de Flesch-Kincaid (Flesch-Kincaid grade level), também, pode ser considerado uma metodologia para análise de legibilidade da informação. Moreno et al. (2022) trazem em seu artigo que, “em 1975, J. Peter Kincaid e colaboradores recalcularam três índices de legibilidade para textos ligados à Marinha dos Estados Unidos.” Além disso, foi apresentado, também, a fórmula de Flesch reescrita na escala de nível de instrução, hoje conhecida como Flesch-Kincaid grade level.

Os mesmo autores explicam também sobre a metodologia do Índice de nebulosidade de Gunning (Gunning fog index) e o Índice de Leiturabilidade Automatizado (Automated Readability Index - ARI). O índice de nebulosidade de Gunning, foi criado por Robert Gunning em 1952, no qual foi a primeira pessoa a desenvolver uma fórmula de legibilidade que afere os anos de educação formal que uma pessoa deve ter para que o texto seja compreendido claramente. Já, o Índice de Leiturabilidade Automatizado foi desenvolvido por Smith e Senter, em 1967. Seu principal objetivo foi disponibilizar

um índice de legibilidade para relatórios, livros e manuais técnicos da Força Aérea dos EUA, com a intenção de minimizar o tempo de extração de informação desses documentos.

Por último, tem-se como metodologia o Índice de Coleman-Liau (Coleman-Liau index), desenvolvido com o propósito de ser um índice de fácil implementação computacional, de acordo com Moreno et al. (2022).

Recentemente, Moreno et al. (2022), desenvolveram um software para análise da legibilidade das informações. A ferramenta ALT - Análise de Legibilidade Textual, fornece evidências de legibilidade para informações em língua portuguesa utilizando como base fórmulas que foram adaptadas da língua inglesa, levando em consideração todos os seis índices mencionados, anteriormente, os quais foram adaptados para o português.

2.2 IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19

O novo vírus, popularmente conhecido como Covid-19 surgiu ao final do ano de 2019, impactando diretamente a economia global. Como se trata de um vírus altamente contagioso e de fácil propagação, basicamente todos países estabeleceram medidas na tentativa de conter a disseminação do vírus, sendo o isolamento social a principal política adotada.

As providências tomadas pelos governos no esforço de evitar o aumento dos casos do novo coronavírus resultaram em um rompimento financeiro e operacional com uma enorme importância para as entidades, segundo Machado (2020). A autora complementa que a quarentena estabelecida para a sociedade ocasionou diversos problemas para a economia, não havendo nenhum setor econômico que não tenha sido impactado pela crise sanitária, principalmente de forma negativa, dado o fechamento do comércio de serviços considerados não essenciais.

Machado (2020), ainda, em seu estudo aponta sobre a divulgação das práticas contábeis seguindo as normativas. A autora explica que dado o cenário de insegurança e instabilidade gerado pela pandemia, é necessário que o fornecimento das informações qualitativas seja feito de forma adequada, ressaltando com nitidez os impactos nas empresas.

Para que os impactos da Covid-19 sobre as atividades econômicas sejam evidenciados de forma eficaz, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) expediu várias normativas. Para Sá (2021), o principal intuito dessas normativas foi garantir que os efeitos da incerteza causada pelo novo vírus sejam divulgados nas demonstrações financeiras de forma a ser suficiente para estimar os impactos da pandemia nos resultados e consequentemente apoiar a tomada de decisões dos usuários das informações.

A Secretaria de Política Econômica, do Ministério da Economia (2020) divulgou uma nota informativa acerca dos impactos econômicos da pandemia de Covid -19, no Brasil. Segundo ela, o aumento do endividamento nas organizações devido às medidas de isolamento e paralisação do comércio fez com que haja também um aumento no índice de inadimplência, consequentemente levando à falência de muitas empresas e também ao desemprego. Não obstante, a nota mostra que houve uma redução na economia brasileira de 1,5% no primeiro trimestre de 2020, em comparação com o último trimestre de 2019, e diminuição de 0,3% em comparação com o mesmo período do ano anterior .

Um outro estudo sobre os impactos da pandemia nas empresas brasileiras é o de Silvia (2021), que analisa o impacto do novo Coronavírus no desempenho de indicadores em duas empresas de segmentos diferentes. Em sua análise, é evidenciado que as ambas empresas analisadas, mesmo sendo de segmentos distintos, sofreram de forma negativa os impactos da crise sanitária. No entanto, esses impactos foram maiores sobre a empresa do segmento turístico do que a do setor alimentício.

2.3 RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Contabilidade, para Múrcia e Carvalho (2007), é definida como a capacidade de diminuir a assimetria informacional entre os usuários internos e externos ao negócio, fornecendo informações úteis e públicas aos usuários. As demonstrações financeiras e todos os relatórios que englobam o conjunto de informações disponibilizada, como o Relatório da Administração, as Notas Explicativas e o Parecer da Auditoria, têm como objetivo contribuir para que os investidores tenham maiores informações sobre a companhia.

O Relatório da Administração (RA), segundo Rodrigues (2012), é uma parte importante do quadro de informações que as empresas de capital aberto colocam à disposição do público. Sendo de conteúdo flexível e menos técnico, na qual a administração apresenta informações sobre a atual conjuntura econômica, do seu desempenho, dos investimentos e da estrutura de capital. Para a autora, o RA é um dos documentos mais usufruído pelos usuários para avaliar o desempenho das empresas. Sendo uma ferramenta de grande valor para os investidores e demais usuários.

Em complemento, de acordo com Springer (1992), o RA é a parte dos relatórios anuais que mais contribuem para que os acionistas explorem as análises financeiras dos resultados dos anos anteriores e de previsões futuras da companhia. Os autores Silva, Rodrigues e Abreu (2007), complementam que, por conta do Relatório da Administração ser menos técnico e mais descritivo do que os outros documentos, ele consegue ser comunicado de uma maneira mais clara e alcançando uma quantidade maior de usuários.

Já, os autores Silva e Rodrigues (2010) apresentam que justamente por conta do Relatório da Administração ser menos técnico e não ser auditado, muitos relatórios têm oferecido informações com viés, inconclusiva ou até mesmo informações vazias, que não auxiliam a tomada de decisão dos usuários por conta de não serem relevantes. Os autores observaram em sua análise que a presença do RA influenciou a compreensão dos usuários em entender a capacidade da empresa em quitar suas dívidas, porém não foi observado o mesmo impacto na intensidade da decisão de investimento.

Para Kos, Espejo e Raifur (2014), a divulgação de informações contábeis tem um papel importante no desempenho do mercado de capitais. Os autores analisaram em seu estudo a existência de alteração no enfoque das informações apresentadas no Relatório da Administração (RA) em virtude da variação no desempenho da empresa, concluindo que o conteúdo informacional do RA é influenciado pelo desempenho.

No Brasil, o relatório de administração é pautado pela Lei nº 6.404/76, na qual traz exigência de sua publicação juntamente com as Demonstrações Contábeis do encerramento do exercício social. A Lei apresenta alguns itens que são de divulgação obrigatória no relatório como por exemplo a necessidade de descrever os negócios, produtos e serviços, comentar sobre a atual conjuntura econômica, mencionar os principais fatores e influências que afetaram o desempenho e entre outras informações.

3 METODOLOGIA

3.1 ASPECTOS DA PESQUISA

Para alcançar o objetivo da pesquisa, que consiste em analisar a influência na variação dos resultados das companhias na legibilidade dos Relatórios da Administração (Ras) no período de pandemia de Covid-19, foram considerados os RAs e os resultados financeiros das empresas brasileiras presentes no Índice Bovespa (Ibovespa B3), na carteira do dia 30 de agosto de 2022, a qual é composta por 89 companhias. Para uma melhor qualidade das análises foram desconsideradas as ações preferenciais, reduzindo a amostra para um total de 67 empresas a serem analisadas.

Para elaboração das análises, foram utilizados o software ALT - Análise de Legibilidade Textual, para coleta dos índices de legibilidades dos relatórios, na qual se trata de uma verificação da legibilidade de textos online, levando em consideração diversas metodologias que foram mencionadas, anteriormente, com índices adaptados para o português, e o software Economática para coletar as informações a respeito dos resultados financeiros das empresas analisadas.

Como período de análise, tem-se os anos de 2019, 2020 e 2021, sendo a variação dos resultados entre os anos de 2019 e 2020, que refletirá a legibilidade dos relatórios da administração no ano de

2020, e a variação dos resultados financeiros entre os anos de 2020 e 2021, que refletirá a legibilidade dos relatórios no ano de 2021.

3.1.1 análises

Para analisar a relação entre os indicadores de legibilidade e de resultados, foram calculadas as médias da legibilidade dos Relatórios da administração de cada ano separadamente. Posteriormente, as 67 empresas da amostra foram classificadas em ordem crescente de legibilidade, sendo da menor nota para a maior. Vale ressaltar que os indicadores são inversamente proporcionais, isto é, a menor nota de legibilidade significa que o texto possui maior facilidade de leitura e compreensão das informações, ou seja, maior legibilidade.

Com os dados classificados, dividiu-se a amostra em 2 grupos, sendo o primeiro grupo as empresas que tinham legibilidade abaixo da média total e o segundo as empresas que tinham a nota de legibilidade acima da média. Para obtenção dos resultados, calculou-se uma média simples das variações dos resultados financeiros de cada grupo e analisamos separadamente.

3.1.2 análises pelo teste de média

Para comprovar os resultados obtidos, foi utilizado o teste média não paramétrico, o Teste de Mann-Whitney. Este teste consiste em comparar dois grupos independentes avaliados por meio de uma variável quantitativa sem distribuição normal ou qualitativa ordinal.

Para verificar as hipóteses de que empresas que sentiram uma grande variação dos seus resultados, obtiveram uma piora na legibilidade das informações e a hipótese de que as empresas que não sofreram uma variabilidade significativa nos seus resultados, também, não tiveram uma variabilidade no índice de legibilidade dos seus relatórios, foram comparadas as variações dos resultados entre 2019 e 2020, com a nota de legibilidade média de 2020. A mesma análise foi feita para a variação entre os anos de 2020 e 2021.

3.2 VARIÁVEIS DE ESTUDO

3.2.1 legibilidade

Para execução da pesquisa o software ALT, desenvolvido por Moreno et al. (2022), utiliza as seguintes métricas:

1. Teste de facilidade de leitura de Flesch (Flesch reading ease);
2. Índice Gulpease (Índice Gulpease);
3. Nível de escolaridade de Flesch-Kincaid (Flesch-Kincaid grade level);
4. Índice de

nebulosidade de Gunning* (Gunning fog index); 5.Índice de leitura automatizado (Automated Readability Index - ARI); 6.Índice de Coleman-Liau (Coleman-Liau index).

O calculador de legibilidade fornece índices para todas as métricas de forma individual e também a média dos 6 indicadores em conjunto.

Os indicadores são classificados em ordem crescente e de forma inversamente proporcional, sendo as notas mais baixas representantes dos melhores índices de legibilidade e as mais altas referentes a menor legibilidade. A classificação de acordo com o software é feita dentro de 3 grupos principais, sendo: níveis de 1 a 12 significam alta legibilidade, entre 13 e 17 médias de legibilidade, e do nível 18 e em diante baixa legibilidade. Dentro de cada um dos 3 grupos existem inúmeras variáveis que não foram discutidas neste estudo.

3.2.2 resultados contábeis

Como variável de estudo, a respeito da variação dos resultados financeiros das companhias analisadas, foi utilizado o lucro líquido consolidado do período de 2019, 2020 e 2022. Esse indicador representa o resultado real da companhia, sendo a diferença entre a receita total e o custo total da empresa. O lucro líquido visa mensurar qual o valor na qual uma companhia verdadeiramente recebe como retribuição pelo seu trabalho.

4 RESULTADOS

4.1 RESULTADOS 2020

Ao analisar os indicadores de legibilidade dos Relatórios da Administração do ano de 2020, obteve-se a uma legibilidade média de 10,99. Fez-se a classificação das empresas da amostra por ordem crescente dos indicadores de legibilidade e a divisão da amostra em 2 grupos principais, sendo o primeiro grupo composto pelas empresas com legibilidade abaixo da média da legibilidade de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1 - Grupo 1 de 2020 - Empresas com índice de legibilidade abaixo da média de legibilidade total para o ano de 2020

Nome da Empresa	Variação do resultado entre 2019 e 2020 (milhares de reais)	Legibilidade 2020
Minerva	680.935	4
Carrefour BR	1.658.000	5
Dexco	48.248	5
Bradesco	-6.036.038	5

RaiaDrogasil	-287.796	5
SLC Agricola	177.160	5
Magaz Luiza	-530.119	5
Grupo Soma	-195.430	6
Ambev S/A	-400.571	6
Weg	726.292	6
Eneva	406.808	6
Qualicorp	-655	6
Energias BR	170.161	6
Positivo Tec	174.512	6
BRF SA	1.085.952	7
MRV	-140.105	8
Locaweb	1.669	8
JBS	-1.470.057	8
Via	2.437.000	8
Sid Nacional	2.005.228	8
Rede D Or	-738.742	9
Cvc Brasil	-1.192.723	9
Grupo Natura	-805.663	10
Petz	34.811	10
P.Acucar-Cbd	1.389.000	11
Vale	20.041.268	11
CCR SA	-1.247.223	11
Tim	-1.778.437	11
3r Petroleum	-227.267	11
Rumo S.A.	-481.074	11
Engie Brasil	487.166	11
Equatorial	559.459	11

Fonte: Dados da pesquisa

As empresas apresentadas na Tabela 1 são pertencentes ao grupo 1 do ano de 2020, ou seja, grupo com alta legibilidade, com os indicadores de legibilidade abaixo da média total.

Ao calcular a média da variação dos resultados financeiros para este grupo, chega-se a um valor de 517.243 reais positivo. Isso significa que as empresas que tiveram as melhores notas de legibilidade para o Relatório da Administração e que estão abaixo da média total, foram as que tiveram uma variação positiva dos seus resultados, podendo assim assumir a hipótese secundária de que uma média da variação positiva dos resultados, maior a legibilidade como verdadeira.

Para análise do segundo grupo de empresas, identificadas como grupo 2 de 2020, com indicadores de legibilidade acima da média de legibilidade total, tem-se a Tabela 2.

Tabela 2 - Grupo 2 de 2020 - Empresas com índice de legibilidade acima da média de legibilidade total para o ano de 2020.

Nome da Empresa	Varição do resultado entre 2019 e 2020 (milhares de reais)	Legibilidade 2020
Eletrobras	-4.358.436	12
Assai	351.000	12
Americanas	107.480	12
Telef Brasil	-230.487	12
Petrobras	-33.029.000	12
JHSF Part	321.478	12
Lojas Renner	-2.824	13
Cosan	-1.573.547	13
Localiza	214.242	13
CPFL Energia	940.478	13
Hapvida	-66.361	13
B3	1.438.138	14
Marfrig	3.083.667	14
Multiplan	493.176	14
Cogna ON	-6.041.079	14
Yduqs Part	-547.959	14
Irbbrasil Re	-2.731.383	14
Brasil	-5.464.682	14
BBSeguridade	-2.808.010	14
Embraer	-2.299.217	14

BR Malls Par	-1.540.284	14
Suzano S.A.	-7.907.310	14
Vibra	1.694.000	14
Hypera	131.076	14
Sabesp	-2.394.199	14
Csn Mineração	366.447	15
Totvs	85.163	15
Fleury	-55.356	15
Petrorio	-389.580	15
Ecorodovias	-238.528	15
Meliuz	4.695	15
Ultrapar	519.857	15
Cielo	-2.072.332	15
Eztec	124.129	16
Cyrela Realt	1.344.416	18

Fonte: Dados da pesquisa

Ao calcular a média da variação dos resultados financeiros para o grupo 2 de 2020, ou seja, do grupo com empresas com o indicador de legibilidade acima da legibilidade média total, chega-se a um valor de 1.786.604 reais negativo.

Este valor nos mostra que, em média, as empresas com grande variação dos seus resultados de forma negativa, possivelmente causados pelos impactos da pandemia, dificultaram a compreensibilidade dos seus relatórios na tentativa de ocultar informações sobre o impacto da crise sanitária, afetando negativamente a legibilidade dos Relatórios da Administração, aumentando os indicadores de legibilidade e diminuindo a compreensão e leiturabilidade das informações, comprovando a hipótese principal, de empresas que foram mais impactadas pela pandemia dificultam a compreensibilidade dos seus relatórios diminuindo a legibilidade das informações, como verdadeira.

Além dessas análises, verificou-se, também, a comprovação das hipóteses utilizando-se o Teste de Mann-Whitney. Para analisar os resultados, obtidos por meio deste teste, utilizou-se um nível de significância de 5%.

O teste de média foi utilizado para comparar as variações dos resultados financeiros das empresas com a média da legibilidade dos Relatórios da Administração no período da pandemia. O resultado obtido para esta análise, no ano de 2020, foi um p-valor de 0,036. Isso mostra que a variação

tem significância estatística pois o valor obtido foi menor do que o nível de significância estabelecido. Sendo assim, o teste de médias comprova as hipóteses como sendo verdadeiras.

4.2 RESULTADOS 2021

Seguindo a mesma linha de raciocínio para o ano de 2020, em 2021 obteve-se a legibilidade média dos RAs de 10,81. Com a classificação das empresas, tem-se, como primeiro grupo, as empresas com legibilidade abaixo da média da legibilidade do ano de 2021, identificado como Grupo 1 de 2021, de acordo com a Tabela 3.

Tabela 3 - Grupo 1 de 2021 - Empresas com índice de legibilidade abaixo da média de legibilidade total para o ano de 2021

Nome da Empresa	Varição do resultado entre 2020 e 2021 (milhares de reais)	Legibilidade 2021
Carrefour BR	473.000	3
Dexco	1.271.595	4
MRV	254.805	4
Bradesco	5.399.111	5
BRF SA	-964.109	5
Grupo Soma	369.506	5
Ambev S/A	1.291.574	6
Weg	1.245.074	6
Eneva	165.694	6
RaiaDrogasil	267.490	6
P.Acucar-Cbd	-1.377.000	6
Qualicorp	-26.289	6
Eletrobras	-692.547	7
Energias BR	651.821	7
SLC Agricola	573.442	7
Minerva	-98.213	7
Locaweb	-35.489	7
JBS	15.888.250	8
Via	-1.301.000	8
Rede D Or	1.146.977	9

Assai	212.000	9
Sid Nacional	8.464.333	9
Vale	94.515.287	10
Americanas	754.553	10
Csn Mineracao	2.340.256	10
Cvc Brasil	720.284	10
Positivo Tec	9.287	10
B3	564.793	11
Telef Brasil	1.468.837	11
CCR SA	504.599	11
Totvs	73.532	11
Magaz Luiza	198.952	11
Tim	1.113.484	11
3r Petroleum	258.328	11

Fonte: Dados da pesquisa

Ao se calcular a média da variação dos resultados financeiros, para este grupo, chega-se a um valor de 3.991.242 reais positivos, sendo uma variação positivamente alta, confirmando a hipótese secundária de que uma média da variação dos resultados positiva representaria maior compreensibilidade dos RAs.

Para análise do segundo grupo de empresas, com indicadores de legibilidade acima da média de legibilidade total para o ano de 2021, identificado como Grupo 2 de 2021, tem-se a Tabela 4.

Tabela 4 - Empresas com índice de legibilidade acima da média de legibilidade total para o ano de 2021

Nome da Empresa	Variação do resultado entre 2020 e 2021 (milhares de reais)	Legibilidade 2021
Petrobras	99.560.000	12
Lojas Renner	-463.157	12
Rumo S.A.	-146.625	12
Cosan	5.271.358	12
Engie Brasil	-1.233.366	12
Marfrig	1.040.242	12
Localiza	995.497	13

Equatorial	719.438	13
Multiplan	-511.075	13
CPFL Energia	1.104.900	13
Fleury	92.965	13
Cogna ON	5.316.710	13
Yduqs Part	59.990	13
Irbbrasil Re	838.562	13
JHSF Part	359.755	13
Brasil	7.013.017	14
Hapvida	-285.669	14
Petrorio	880.280	14
BBSeguridade	82.446	14
Grupo Natura	1.698.156	14
Embraer	3.341.195	14
BR Malls Par	480.844	14
Ecorodovias	796.030	14
Meliuz	-57.537	14
Suzano S.A.	19.351.214	15
Vibra	-1.408.000	15
Hypera	35.092	15
Eztec	24.916	15
Ultrapar	-42.920	16
Cielo	-16.569	16
Cyrela Realt	-845.901	16
Petz	16.649	16
Sabesp	1.332.551	18

Fonte: Dados da pesquisa

Ao se calcular a média da variação dos resultados financeiros para o Grupo 2 de 2021, ou seja, do grupo com as empresas com o indicador de legibilidade acima da legibilidade média total, chega-se a um valor de 4.406.091 reais positivos.

Ao se comparar a média da variação dos resultados do segundo grupo com a média da variação dos resultados do primeiro, pode-se verificar que a média do segundo grupo é maior do que o primeiro. Isso mostra que as maiores notas de índice de legibilidade, ou seja, menor legibilidade, nesse caso são das empresas com a maior variação positiva do resultado, negando a hipótese secundária, que uma média da variação dos resultados positiva representaria maior compreensibilidade dos RAs, como verdadeira.

Dessa forma, foi evidenciado que houve um aumento positivo da média da variação dos resultados se comparados às médias dos resultados do ano de 2020, não obstante, a diferença entre as médias de cada um dos grupos foi menor se confrontado com o ano anterior, mostrando que possivelmente as empresas conseguiram identificar eventuais erros na elaboração dos relatórios do ano de 2020 nos quais dificultam a legibilidade da informação, e ajustaram a divulgação e elaboração dos relatórios no ano de 2021, tornando as informações mais claras e legíveis mesmo com a evolução dos impactos causados pela Covid-19.

Além dessas análises, verificou-se a comprovação das hipóteses utilizando-se o Teste de Mann-Whitney, com as mesmas premissas utilizadas para o ano de 2020, ou seja, nível de significância de 5%.

O resultado obtido para esta análise, no ano de 2021, foi um p-valor de 0,0826. Esse resultado mostra, diferente do ano de 2020, que a variação das médias, no ano de 2021, não teve significância estatística, pois o valor obtido foi maior do que o nível de significância estabelecido. Sendo assim, de acordo com o teste de média não se podem afirmar que as hipóteses são verdadeiras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de Covid-19, que iniciou no final do ano de 2019, fazendo suas primeiras vítimas, no Brasil, no início do ano de 2020, afetou significativamente a economia mundial. Os impactos com o avanço da pandemia e as tentativas de barrar a propagação do vírus, como por exemplo, o fechamento do comércio para serviços considerados não essenciais, fizeram com que a grande maioria das empresas sofresse diversas consequências em seu desempenho financeiro e, conseqüentemente, na divulgação de seus relatórios financeiros.

Nesse cenário de incertezas e volatilidade econômica, este estudo analisou se empresas que tiveram variação dos seus resultados no período de pandemia também tiveram a legibilidade das suas informações afetadas, mais especificamente analisando a legibilidade do Relatório da Administração, nos anos de 2020 e 2021.

Foi apresentado, na pesquisa, que para o Grupo 1 de 2020, com as empresas com os melhores índices de legibilidade, a média da variação dos resultados foi positiva, expondo que de modo geral, as empresas que não tiveram impactos negativos nos seus resultados financeiros tiveram uma boa leiturabilidade das informações dos seus Relatórios da Administração, assumindo assim a hipótese secundária, de empresas com média positiva da variação dos resultados teriam uma maior compreensibilidade dos Relatórios da Administração e conseqüentemente maior legibilidade, como verdadeira,

Para o Grupo 2 de 2020, com as empresas com os piores índices de legibilidade, a média da variação dos resultados foi negativa, mostrando que de modo geral, as empresas mais impactadas pela pandemia, com queda nos seus resultados financeiros, dificultaram a compreensão das informações dos seus relatórios levando a um índice de legibilidade maior, assumindo a hipótese principal, de que empresas que foram mais impactadas pela pandemia com variação negativa dos seus resultados, dificultam a compreensibilidade dos seus relatórios diminuindo a legibilidade das informações, como verdadeira.

Não obstante, as hipóteses principal e secundária, para o ano de 2020, também, foram comprovadas pelo teste de média estatístico, mostrando que a variação analisada tem significância estatística.

Analisando o Grupo 1 de 2021, tem-se uma média positiva da variação dos resultados, semelhante ao ano anterior, podendo novamente assumir a hipótese secundária como verdadeira. Para o Grupo 2 de 2021, diferente do que ocorreu no ano de 2020, a média da variação dos resultados das empresas classificadas no grupo de menor legibilidade, ou seja, maior índice, também foi positiva. Desse modo, não se pode concluir nenhuma das hipóteses como verdadeira, visto que, mesmo as empresas com variações positivas dos seus resultados no ano de 2021 tiveram uma baixa legibilidade das informações dos seus Relatórios da Administração. Pela realização do teste de média, também, não se pode assumir nenhuma das hipóteses como verdadeiras, para o ano de 2021, visto que o resultado obtido mostra que a variação da média não teve significância estatística.

Desse modo, conclui-se que hipótese principal, acerca de que empresas que foram mais impactadas pela pandemia e com variação negativa dos seus resultados no período dificultaram a compreensibilidade dos seus Ras, na possível tentativa de ocultar informações sobre o impacto causado pela crise sanitária, diminuindo a legibilidade das informações, como verdadeira.

Com relação a hipótese secundária, na qual a ideia é que empresas com média positiva da variação dos resultados representam um melhor índice de legibilidade dos Relatórios da Administração,

é inconclusiva, visto que apesar de para os Grupos 1 do ano de 2020 e 2021 ela ser evidenciada veridicamente, para o Grupo 2 do ano de 2021 ela não é comprovada.

De forma geral, conclui-se que o Relatório da Administração das empresas que tiveram variação negativa nos seus resultados, no período de pandemia do Covid-10, tiveram a legibilidade dos Relatórios da Administração afetados, evidenciando que há influência significativa da variação dos resultados na legibilidade dos RAs. No entanto, não se pode afirmar com exatidão que empresas com variação dos resultados positivas representam um melhor índice de legibilidade dos Relatórios da Administração.

Por fim, ressalta-se que este estudo não teve a intenção de esgotar esta temática, mas sim de iniciar uma linha de pesquisa que aprofunde essa discussão. Desse modo, sugere-se, para pesquisas futuras, o aprofundando da presente análise com uma amostra maior aplicando outras metodologias de análises de dados para melhor obtenção dos resultados e análises.

REFERÊNCIAS

BORGES, G. F.; RECH, I. J., determinantes da legibilidade das Notas Explicativas de Companhias Brasileiras. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade – v. 9, n. 3, p. 31-51, set./dez. 2019 ISSN 2238-5320, UNEB, Salvador/BA.

BRANDT, E. T.; SILVA, M.Z; MUCCI, D. M.; Determinantes do Gerenciamento de Riscos Corporativos em Empresas Familiares, Revista BASE, v.18, n.4, outubro/dezembro 2021.

BRASIL. Ministério da Economia. Ministério da Economia avalia impacto econômico do coronavírus. Disponível em: Acesso em: 26 junho 2022.

BRAVO. F. Forward-looking disclosure and corporate reputation as mechanisms to reduce stock return volatility. Revista de Contabilidad, v. 19, n. 1, p. 122-131, 2016.

CUNHA, R. K. C. Análise da Facilidade de Leitura das Demonstrações Contábeis das Empresas Brasileira: uma investigação do gerenciamento de impressões nas narrativas contábeis. Dissertação de Mestrado, UNB, UFB, UFRN, Brasília, DF, Brasil, 2008.

CURTO, P. *Classificador de textos para o ensino de português como segunda língua* (Doctoral dissertation, Master's thesis, Instituto Superior Técnico-Universidade de Lisboa, Lisboa), 2014.

IUDÍCIBUS, S. Teoria da contabilidade (6th ed.). São Paulo: Atlas, 2000.

JUNIOR, H. C, Legibilidade de Notas explicativas em Empresas de Capital Aberto no Brasil, Uberlândia, 2018

KOS, Sonia Raifur; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; RAIFUR, Léo. O conteúdo informacional do Relatório da Administração e o desempenho das empresas brasileiras do Ibovespa. Revista Universo Contábil, v. 10, n. 2, p. 43-62, 2014.

LEONARDI, Eduardo Baratto. Análise de duas traduções para o português de Contos Romanos, de Alberto Moravia. Translatio, n. 8, p. 15, 2014.

LINSLEY, P. M.; LAWRENCE, M. J. Risk reporting by the largest UK companies: readability and lack of obfuscation. Accounting, Auditing & Accountability Journal, Scarborough, v. 20, n. 4, p.620-627, 2007.

MACHADO, N. F. Impactos da Covid-19 evidenciados nas demonstrações contábeis financeiras das maiores companhias varejistas brasileiras, 2020.

Mais de 1,4 milhão de empresas fecharam em 2021, Terra, Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/mais-de-14-milhao-de-empresas-fecharam-em-2021,d94696ad05ad33fafaee17d085ed758upvr65b2.html>>. Acesso em: 25 de junho de 2021.

MIRANDA, I. A.; REINA, D; LEMES, S. Grau de Legibilidade dos Relatórios Financeiros em Empresas do Novo Mercado, XVIII USP International Conference in Accounting, São Paulo, Jul. 2018.
MORENO A; CASASOLA A. A Readability Evolution of Narratives in Annual Reports: A Longitudinal Study of Two Spanish Companies. Journal of Business and Technical Communication.

2016;30(2):202-235. doi:10.1177/1050651915620233

MORENO, Gleice C. de L.; SOUZA, Marco P. M. de; HEIN Nelson; KROENKE Adriana. *ALT - Análise de Legibilidade Textual*. Acesso em 20/06/2022 [Online]. Disponível em: <https://legibilidade.com/>

MORENO, Gleice Carvalho de Lima et al. ALT: um software para análise de legibilidade de textos em Língua Portuguesa. arXiv pré-impressão arXiv:2203.12135 , 2022.

MURCIA, Fernando Dal-ri; CARVALHO, Luis Nelson. Conjecturas Acerca do Gerenciamento de Lucros, Republicação das Demonstrações Contábeis e Fraude Contábil. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 18, n. 4, p. 61-82, out./dez. 2007.

Pandemia de covid-19 matou 14,9 milhões de pessoas no mundo, diz OMS, Exame, Disponível em: <https://exame.com/ciencia/pandemia-de-covid-19-matou-149-milhoes-de-pessoas-no-mundo-diz-oms/>. Acesso em: 25 de junho de 2021.

RODRIGUES, Fernanda Fernandes. Fatores determinantes da evolução das informações divulgadas no relatório da administração das empresas brasileiras de capital aberto. 2012.

RUTHERFORD, B. A. Obfuscation, textual complexity and the role of regulated narrative accounting disclosure in corporate governance. *Journal of Management and Governance*, v. 7, p. 187-210, 2003.

SÁ, D. A., Evidenciação dos impactos da Covid-19 nos relatórios financeiros, UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brazil, Dez. 2021.

SANTOS, E. S.; CALIXTO, L. e BISPO, M. F.; Impact of the Brazilian Accounting Pronouncements Committee's New Guideline (OCPC 07) on the downsizing of companies. *Revista Contabilidade & Finanças [online]*. 2019, v. 30, n. 79 [Acessado 23 Junho 2022] , pp. 58-72. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201806650>.

SHEIKH, A.; BAKAR, A.; AMEER, R. Readability of corporate social responsibility communication in Malaysia. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, v. 18, n. 1, p. 50-60, 2011.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; RODRIGUES, Fernanda Fernandes; ABREU, Robson Lopes. Análise dos relatórios de administração das companhias abertas brasileiras: um estudo do exercício social de 2002. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 11, p. 71-92, 2007.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; RODRIGUES, MARILIA MARILIA GUALBERTO. A relevância do relatório da administração. *Revista de Informação Contábil*, v. 4, n. 1, p. 41-56, 2010.

SILVA, T. O. F.; Impacto da Pandemia no Desempenho dos Indicadores Econômico-Financeiro de Empresas do Segmento Alimentício e Turístico Listadas na B3, Dez, 2021.

SOPER, F. J.; DOLPHIN, R. Readability and corporate annual reports. *The Accounting Review*, 39(2), 358-362, 1964.

SPRINGER, Lisa. Enhancing the Annual Report: Investor Relations and the MD&A. *The Journal of Bank Accounting & Auditing*, v. 5, n. 2, p.27-29, 1992.

ZOBARAN, R. Legibilidade (Readability) das demonstrações Contábeis: uma análise da facilidade de leitura das notas explicativas das companhias abertas, PUC-SP, São Paulo, 2019.